



3997 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT05 - Estado e Política Educacional

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUCESSO ESCOLAR: O QUE AS PESQUISAS APONTAM?

Ciclene Alves da Silva - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Allan Solano Souza - ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
Waneska Larissa Lima de Oliveira - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é construir um perfil dos fatores explicativos das escolas ditas de sucesso na perspectiva do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Analisou-se resultados de dissertações entre o ano de 2007 a 2017. A investigação utilizou-se da análise de discurso de Michel Foucault. Os resultados da pesquisa apontam para uma série de estratégias utilizadas pelas escolas para estas atingirem o sucesso.

Palavras-chave: Escola Pública. IDEB. Sucesso Escolar.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUCESSO ESCOLAR: O QUE AS PESQUISAS APONTAM?

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi compreender as relações entre o IDEB e as escolas ditas de sucesso, na perspectiva do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB. Realizou-se um levantamento destes textos no banco de dados do CAPES entre o período de 2007 a 2017. As pesquisas escolhidas foram desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil; todas tiveram como campo investigativo a escola pública brasileira.

Os procedimentos utilizados para o estudo das pesquisas selecionadas foram o Ciclo de Políticas de Stephen Ball, citado por Mainardes (2006) e o método de Análise do discurso/AD de Michel Foucault (2009).

SUCESSO ESCOLAR E ÍNDICE DO IDEB

Debater sobre sucesso escolar implica atribuir juízos de valor a aspectos ou resultados do ato educativo, por conseguinte, dos objetivos envolvidos neste processo. Pode-se escrever que "juízos" remetem-se a termos comparativos, na medida em que sempre são enunciados por sujeitos. A Unesco/Orealc aponta que:

Trata-se de um conceito de grande diversidade de significados, com frequência não coincidentes entre os diferentes atores, porque implica um juízo de valor concernente ao tipo de educação que se queira para formar um ideal de pessoa e de sociedade. As qualidades que se exigem do ensino estão condicionadas por fatores ideológicos e políticos, pelos sentidos que se atribuem à educação num momento dado e em uma sociedade concreta, pelas diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, ou pelos valores predominantes em uma determinada cultura. Esses fatores são dinâmicos e mutantes, razão por que a definição de uma educação de qualidade também varia em diferentes períodos, de uma sociedade para outra e de alguns grupos ou indivíduos para outros (2007, p. 29).

Sucesso na escola está associado à interpretação dos sujeitos a partir de certas condições históricas, territoriais, culturais, de classe ou grupo social. O conceito de sucesso como sinônimo de uma educação de qualidade é construído socialmente.

Atualmente, no Brasil, o conceito de qualidade em educação está associado às escolas que possuem o melhor mérito acadêmico, traduzido através da publicização dos índices educacionais, a exemplo do IDEB. Este indicador, criado pelo Instituto Nacional da Educação e Pesquisa/INEP, objetivando atender aos objetivos do Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE, é idealizado para agir sobre o problema da qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas brasileiras para que estas venham alcançar bons resultados acadêmicos e sejam escolas reconhecidas pelo seu sucesso.

Este indicador leva em consideração os resultados acadêmicos e o fluxo escolar, obtidos por meio da Prova Brasil, do SAEB e do Censo Escolar. O princípio do IDEB é que o aluno aprenda e passe de ano. Atualmente o IDEB se constitui no principal indicador utilizado para monitorar a qualidade da educação brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após levantamento de dissertações e teses no banco de dados da CAPES, foi realizada a escolha de duas dissertações dentre os 14 trabalhos encontrados sobre a temática em questão. Os critérios utilizados para a escolha dos trabalhos em detrimento dos demais foram os que possuíam como objeto de investigação o IDEB e sua relação com o sucesso escolar.

A primeira dissertação analisada foi a de Souza (2014), denominada de "Avaliação em larga escala, gestão e qualidade de ensino em duas escolas públicas municipais". Este trabalho teve como objetivo analisar as repercussões da política de avaliação em larga escala no âmbito da gestão de duas escolas públicas municipais de ensino fundamental que obtiveram salto positivo nas avaliações em larga escala, considerando o IDEB obtido em 2011.

O discurso do autor referente à qualidade da educação baseia-se na concepção de “qualidade negociada” desenvolvida por Bondioli (2004), citado por Souza (2014). Essa definição de qualidade é oposta a noção de qualidade adotada pelas políticas públicas neoliberais.

Desse modo, Souza (2014) defende que os indicadores são importantes, mas a crítica está na forma como são apresentados, pois, de acordo com Freitas (2005), citado por Souza (2014), eles poderiam ser uma construção social que legitima e se desenvolve no interior da instituição escolar.

No trabalho investigado é possível identificar diferentes discursos sobre qualidade da educação, desde a figura do gestor escolar, professores e alunos. De acordo com Foucault (2009), os sujeitos se apropriam de um discurso com base no lugar institucional que ocupa na sociedade e segundo os interesses de cada trama momentânea.

Em relação à qualidade da educação e o IDEB, a única profissional que se referiu a esta relação foi uma professora que acredita que uma escola com índice alto não quer dizer que esta escola tenha qualidade. Nesta escola, Souza (2014), observa em sua pesquisa que o salto no índice não foi incorporado como uma meta para se atingir, e não acreditam que o IDEB seja um índice que garanta a qualidade da escola, pois, segundo os sujeitos participantes da pesquisa, a escola ainda precisa atingir muitos elementos para melhorar sua qualidade.

Com relação aos fatores presentes nas escolas ditas de sucesso, estudadas por Souza (2014), que justificam o salto no IDEB de 2009 para o ano de 2011, a pesquisa apresentou que na escola “A”, a ex-diretora utilizou de estratégias para conter a evasão escolar, pois a escola é inserida na zona rural e no período de colheita o número de alunos aumentava e após o fim da colheita voltavam ao seu município de origem e não solicitavam transferência, como não eram transferidos para outra escola, isso se caracterizava como evasão. Então, a ex-diretora realizou uma estratégia para acabar com o problema: “não fazia a matrícula desses alunos que estudavam com uma matrícula “fria” e só eram verdadeiramente matriculados quando pediam transferência para outra escola, desta forma, a evasão caiu para zero e o IDEB deu um salto na avaliação seguinte.” (SOUZA, 2014, p.54).

De acordo com Foucault (2009), a diretora produz esta realidade porque busca obedecer a instrumentalização do mundo vivido pelo mundo sistêmico, considerando o cargo que ocupa por indicação política, obedece as políticas de imposição do sistema vigilante, que de certa forma, domestica os corpos dos sujeitos, deixando-o dóceis a faceta da regulação da vida dos sujeitos pelo mundo da mensuração e aferição em busca de resultados sempre satisfatórios ao mundo da medição.

De acordo com Souza (2014), as duas escolas realizaram estratégias específicas para o aumento do IDEB, todas incidiram sobre a gestão. A escola A focou em acabar com a evasão, a partir de meios não legais e houve controle do trabalho dos professores. Na escola B o objetivo foi trabalhar com as dificuldades de aprendizagem homogeneizando as turmas, realizando trabalho contra turno e trabalho com material apostilado.

Relação do IDEB com as escolas ditas de sucesso.

Silva (2012), em sua dissertação intitulada “Um estudo sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Como as escolas públicas municipais de Juiz de Fora melhoraram seu desempenho”, tem como objetivo elucidar e discutir os nexos das ações desenvolvidas pelas escolas públicas municipais de Juiz de Fora (MG), que se configuraram como bons resultados do IDEB.

Com base nessa pesquisa, o discurso construído pela autora sobre a qualidade do ensino é que melhorar a qualidade da educação no Brasil tem sido um dos maiores objetivos dos sistemas de ensino e dos pesquisadores em educação, mas conceituar qualidade é uma tarefa complexa. E, atualmente, são divulgados na mídia que a qualidade da educação brasileira é definida pelos resultados das avaliações externas. Dessa forma, a autora indaga o seguinte: “é possível mensurarmos a qualidade educacional de uma escola por um único indicador? Em sintonia com o exposto, não é difícil perceber que o assunto vem gerando discussões e interpretações diversas.” (Silva, 2012, p.13).

De acordo com os educadores entrevistados na pesquisa, uma educação de qualidade é aquela voltada para transformação social; em que há efetivamente a aprendizagem, uma escola que possa dar a todos, indistintamente, a oportunidade de aprender; que não vise somente à quantidade (números), mas a formação cognitiva, afetiva e social do educando; que seja igualitária e transformadora; que valorize os profissionais em educação e dê condições favoráveis para o desenvolvimento de suas atividades; que proporcione os mesmos direitos e oportunidades aos alunos vindos de diferentes classes sociais.

Quanto ao discurso construído sobre o IDEB na pesquisa, a autora afirma que o IDEB é o único indicador estatístico que monitora a qualidade da educação básica brasileira por meio de aprendizagem e fluxo escolar, seria desejável se o índice monitorasse também o sistema de ensino brasileiro e norteasse ações para a melhoria da qualidade, mas é importante lembrar que todos estes aspectos vem sendo um grande desafio para os educadores, formuladores de políticas, gestores e especialistas.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, a autora percebeu que os educadores têm pouco conhecimento sobre o IDEB. Segundo os professores, o índice é a forma de o governo avaliar o ensino básico. Segundo Ball & Bowe (1992), “a “política de fato” constituía-se pelos textos políticos e textos legislativos que dão forma à política proposta e são as bases iniciais para que as políticas sejam colocadas em prática.” Na pesquisa citada, fica evidente que os educadores possuem pouco conhecimento sobre o que é o indicador do IDEB, não estão cumprindo a política de fato, pois não conseguiram compreender os objetivos da política proposta.

Ball & Bowe (1992) destacam que é no contexto da produção de texto que os interesses públicos ficam evidentes. Porém, de acordo com os educadores entrevistados na pesquisa de Silva (2012), o governo não considerou os interesses públicos dos indivíduos aos quais a política formulada se destinava, construindo a política com base nos interesses de um determinado grupo político ou segmento social.

Portanto, na opinião dos profissionais da educação analisados por Silva (2012), a avaliação externa ainda não é uma aliada da promoção da qualidade educacional do país, os educadores esperam que de fato as avaliações gerem transformações na educação pública, e que os resultados das avaliações externas forneçam indícios para a tomada de decisões e formulação de políticas públicas educacionais voltadas a melhorar a qualidade da educação no país num futuro próximo.

Sobre as ações implementadas pelas escolas, os educadores destacaram que a elevação do índice foi consequência de um trabalho comprometido e integrado realizado pelos diferentes sujeitos escolares. Nas escolas trabalhadas na dissertação escrita por Silva (2012), esta relata que os resultados do IDEB são apresentados e discutidos em reuniões pedagógicas e todo trabalho da escola é pensado a partir dos índices obtidos bianualmente por estas instituições. Neste sentido, Silva (2012) questiona as informações dadas pelos profissionais da educação na sua pesquisa, haja vista estes afirmarem que a elevação do indicador do IDEB foi a consequência de um trabalho realizado a priori, sendo que, simultaneamente, estes afirmaram que todo planejamento pedagógico destas unidades de ensino são construídos tendo por parâmetro os indicadores obtidos em testes estandardizados. Como saber se a elevação do IDEB foi em decorrência de uma proposta pedagógica construída tendo como referência a formação social dos indivíduos, ou é decorrente de um treinamento voltado para preparação de testes desta natureza, conforme problematiza Ravitch (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos presentes nas dissertações sobre a qualidade da educação demonstram que os sujeitos consideram uma escola de sucesso aquela que é organizada para o benefício e para a aprendizagem dos alunos, e, além disso, com questões intraescolares, como participação dos pais, estrutura física da escola, acessibilidade, inclusão e etc. Porém, contraditoriamente, as instituições analisadas nas pesquisas observadas, não deixam de “treinarem” seus alunos para a realização de exames padronizados.

Sobre a relação do IDEB com a qualidade da educação, os sujeitos das pesquisas acreditam que o índice é um instrumento importante para monitorar a educação do país, mas insuficiente para “medir” a qualidade dos processos educativos ofertadas nas escolas públicas. Tais assertivas são fundamentais em argumentações de que a escola para ser avaliada como possuidora de qualidade ou não, precisa considerar aspectos do ato educativo que estão para além da mensuração feita nos testes em larga escala, em que consideram a proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p.197-223, novembro/2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. Da Universalização do Ensino Fundamental ao Desafio da Qualidade: uma análise histórica. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 661-690, out. 2007.

_____; ARAÚJO, Gilda Cardoso. **Qualidade do ensino**: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005.

UNESCO. Educação de Qualidade Para Todos: um assunto de direitos humanos. Brasília: Unesco/Orealc, 2007, 138p.

MAINARDES, JEFFERSON. Abordagem Do Ciclo De Políticas: Uma Contribuição Para a Análise De Políticas Educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

SILVA, Helaine Aparecida da. **Um estudo sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): Como as escolas públicas municipais de Juiz de Fora melhoraram seu desempenho**. Juiz de Fora, 2012.

SOUZA, Tiago Bittencourt de. **Avaliação Em Larga Escala, Gestão e Qualidade de Ensino em duas Escolas Públicas Municipais** Marília, 2014.

RAVITCH, Diane. **Vida e Morte do Grande Sistema Escolar Americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.